

havendo uma grande infiltração celular com vasos sanguíneos no centro da matriz, fibras de colagénio dispersas e células gigantes multinucleadas. Enxerto A: profundidade lâmina própria = 1,441 mm (0,113 mm); profundidade submucosa = 1,480 mm (0,105 mm); % tecido conjuntivo lâmina própria = 92,65% (3,20%); % tecido conjuntivo submucosa = 80,02% (8,32%). Enxerto B: profundidade lâmina própria = 1,632 mm (0,251 mm); profundidade submucosa = 1,518 mm (0,064 mm); % tecido conjuntivo lâmina própria = 89,30% (7,09%); % tecido conjuntivo submucosa = 90,31% (2,07%).

Conclusões: O Mucograft[®] revelou uma ótima integração aos 15 e 30 dias, e as 2 camadas permitiram um crescimento preferencial. Ambos enxertos mostraram que a lâmina própria apresenta uma profundidade e constituição adequada para a colheita de enxerto de tecido conjuntivo.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.136>

#142. Relação entre periodontite materna e parto pré-termo – percepção dos médicos dentistas



Miguel Ferreira*, Abel Salgado, Mónica Pinho, Hélder Oliveira, Cristina Lima, Patrícia Almeida Santos

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: Analisar a percepção dos médicos dentistas acerca da relação existente entre a periodontite materna e o parto pré-termo.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo observacional transversal descritivo, de carácter quantitativo, tendo-se implementado um inquérito por questionário. A amostra, selecionada por conveniência, foi constituída pelos médicos dentistas que trabalhavam em clínicas/consultórios privados nas freguesias de Odivelas e Ramada, na área da Grande Lisboa, e que aceitaram participar no estudo. Procedeu-se à distribuição de 51 questionários. Tendo em conta os questionários que não foram preenchidos ou devolvidos, contou-se com uma amostra final constituída por 35 médicos dentistas.

Resultados: De uma forma geral, os médicos dentistas inquiridos estão sensibilizados acerca da relação entre a periodontite e o parto pré-termo. Dos inquiridos, 93,9% sensibilizam as pacientes para a importância da avaliação periodontal como cuidado pré-natal. No entanto, só 24,2% realizam um exame periodontal completo durante a gravidez e 45,5% referem que o fazem apenas às vezes. Perante um diagnóstico de periodontite, 63,6% dos inquiridos realizam sempre tratamento periodontal durante a gravidez e 24,2% dos inquiridos às vezes. Sessenta por cento acreditam que o tratamento periodontal durante a gravidez reduz o risco de parto pré-termo. Noventa e sete vírgula um por cento consideram a destarização e polimento seguros na gravidez. Quanto à raspagem e alisamento radicular, 68,6% consideram tratar-se de um tratamento seguro no 1.º trimestre, 80% no 2.º trimestre e 77,1% no 3.º trimestre. Além disso, uma grande parte dos médicos dentistas está recetiva em obter formação adicional acerca da associação entre a doença periodontal e as complicações gestacionais. Apesar de estarem recetivos à promoção de dinâmicas interdisciplinares, há, no entanto,

alguma insegurança e desconhecimento em alguns procedimentos relacionados com o tratamento das gestantes.

Conclusões: Dada a limitação do nosso estudo exploratório, entende-se necessário desenvolver mais estudos, com uma amostra mais alargada e representativa, que permitam compreender a verdadeira percepção que os médicos dentistas possuem relativamente à associação entre a periodontite e o parto pré-termo, no sentido de se obter uma conclusão mais consistente.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.137>

#143. Utilização de matrizes dérmicas para aumento de gengiva aderente



Tony Rolo*, Sérgio Matos, Diana Raquel Sousa Marques

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Os enxertos de tecidos moles, nomeadamente o enxerto gengival livre e o enxerto de tecido conjuntivo, têm sido as técnicas de referência para o aumento de gengiva aderente, apresentando resultados bastante previsíveis. Contudo, de forma a evitar morbilidade da zona dadora e a superar a disponibilidade limitada de tecido autógeno, têm sido sugeridos vários procedimentos alternativos, nomeadamente a utilização de matrizes dérmicas acelulares. Este trabalho pretende, através da realização de uma revisão sistemática da literatura, verificar a aplicabilidade das matrizes dérmicas acelulares no âmbito das técnicas de cirurgia plástica periodontal para aumento de gengiva aderente. Casos clínicos exemplificativos das técnicas avaliadas serão igualmente apresentados.

Materiais e métodos: Seguindo a metodologia PICOT, efetuou-se uma pesquisa recorrendo a bases de dados eletrónicas primária (PubMed/MEDLINE) e secundária (Cochrane Library), selecionando artigos publicados entre 2000 e 31 de janeiro de 2016, em língua inglesa e portuguesa, focados na utilização de matrizes dérmicas para aumento de gengiva aderente em humanos, utilizando as seguintes palavras-chave: «attached gingiva», «gingival graft», «dermal matrix», «collagen matrix», «gingival augmentation», «mucogingival surgery», «periodontal plastic surgery», combinadas com os conectores booleanos «AND» e «OR». Esta pesquisa eletrónica foi complementada com uma pesquisa manual em revistas da especialidade.

Resultados: Esta metodologia de pesquisa levou à identificação inicial de 390 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecido, foram selecionados 9 artigos, nomeadamente: 3 revisões sistemáticas e uma meta-análise, 2 estudos clínicos controlados e aleatorizados, e 3 séries de casos.

Conclusões: A utilização de matrizes dérmicas para aumento de gengiva aderente é um procedimento eficaz. Contudo, de acordo com a evidência disponível, verifica-se uma grande variabilidade no ganho de tecido queratinizado alcançado com estes materiais, apresentando variações entre 1,58-10,32 mm e com períodos de avaliação curtos. Verifica-se igualmente uma escassez de relatos de parâmetros centrados no paciente. Neste sentido, são necessários estudos

adicionais com períodos de avaliação mais alargados, de forma a substanciar os benefícios a longo prazo destes biomateriais, no âmbito do aumento de gengiva aderente.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.138>

#144. A asma como fator de risco da doença periodontal



Miguel Filipe Mendes Cerqueira*,
José Frias Bulhosa, Patrícia Almeida Santos

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: Descrever a relação entre a asma e a doença periodontal em doentes seguidos na consulta de Imunoalergologia do Hospital de Braga.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo observacional do tipo caso-controlo. O grupo de casos (n=30) incluiu doentes asmáticos, diagnosticados há mais de um ano, com idades entre os 22-60 anos, não diabéticos, não fumadores e não portadores de nenhuma doença sistémica que implicasse a necessidade de profilaxia antimicrobiana. O grupo de controlo (n=30) foi constituído pelos acompanhantes dos doentes à consulta de imunoalergologia que reuniam as condições descritas anteriormente, com a única exceção de não serem asmáticos. Recolheu-se informação sobre a doença asma e avaliou-se o estado periodontal. As variáveis categóricas foram analisadas com o teste do qui-quadrado, enquanto para as variáveis contínuas se aplicou o teste de t-Student.

Resultados: No grupo de casos, 93,3% dos asmáticos apresentavam periodontite e 6,7% gengivite. No grupo dos não asmáticos, 73,3% tinham periodontite e 26,7% gengivite. Os indivíduos asmáticos apresentaram, portanto, maior propensão ao desenvolvimento de periodontite comparativamente aos não asmáticos. Quanto à percentagem de placa bacteriana e de hemorragia, verificou-se que os asmáticos tinham uma percentagem média significativamente mais elevada do que os não asmáticos (p=0,016 e p=0,002, respetivamente). Verificou-se também que o facto de ser asmático aumenta em cerca de 5 vezes mais a probabilidade de desenvolvimento de doença periodontal (OR=5,091; 0,981-26,430; intervalo de confiança de 95% [IC 95%]). Quanto aos tipos de doença periodontal, os indivíduos com asma tinham cerca de 1,273 vezes mais probabilidade de ter periodontite e apenas 0,250 de probabilidade de apresentar gengivite (IC 95%).

Conclusões: Na população estudada, os indivíduos asmáticos apresentam maior probabilidade de desenvolvimento de doença periodontal, sendo a periodontite a doença periodontal mais prevalente nestes doentes. Há, no entanto, necessidade de mais estudos para confirmar a associação observada.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.139>

#145. Proteoma oral humano: da saliva ao diagnóstico das doenças cardiovasculares



Rafael Silva*, Lilibetty Pinho, Marlene Barros,
Maria José Correia, Nuno Rosa

Universidade Católica Portuguesa – Centro
Regional de Viseu

Objetivos: Estudos recentes têm evidenciado a relação entre a periodontite crónica e as doenças cardiovasculares. A plausibilidade biológica para esta associação baseia-se no facto de os pacientes com periodontite crónica apresentarem níveis aumentados de marcadores inflamatórios, os quais estão implicados na inflamação sistémica. O objetivo deste trabalho é avaliar se as proteínas salivares poderão ou não constituir potenciais biomarcadores, através dos seus dados de regulação em ambas as patologias.

Materiais e métodos: Com recurso à ferramenta de pesquisa do portal PubMed e usando como palavras-chave os seguintes termos: «cardiovascular diseases», «chronic periodontitis», «biomarkers», «proteomics», «salivar diagnosis» foram selecionados os artigos que apresentavam dados de regulação proteica, na saliva, em ambas as patologias. Posteriormente, com recurso à ferramenta PANTHER, identificaram-se os processos biológicos e funções moleculares mais desregulados, e quais as proteínas salivares comuns em ambas as patologias, nesses mesmos mecanismos.

Resultados: Verificou-se que a maioria das proteínas envolvidas nos processos biológicos mais desregulados («response to stimulus» e «immune system process») são citocinas, acabando por ser consistentes com a presença da inflamação associada às patologias em estudo. De notar também o aumento evidente do número de proteínas orais com função antioxidante (Myeloperoxidase), o que poderá ser fundamentado por uma resposta contra o stress oxidativo a que os indivíduos com doenças cardiovasculares estão sujeitos. E na atividade dos recetores (leukotriene B4 recetor 1 e prostaglandin E2 recetor EP2), justificado pelo grande envolvimento destes no recrutamento de células do sistema imunológico e na regulação das placas ateroscleróticas, favorecendo a sua destabilização e consequente rotura.

Conclusões: Foram identificadas moléculas inflamatórias comuns em ambas as doenças, existindo diferenças em relação aos dados de regulação. Este conhecimento abre caminho a novos estudos com o objetivo de esclarecer os mecanismos moleculares envolvidos nas 2 doenças, bem como identificar e validar biomarcadores que possam de alguma forma levar a uma intervenção atempada, diminuindo o grande impacto epidemiológico das doenças cardiovasculares.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.140>